XIX Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente '
ENTAC 2022

Ambiente Construído: Resiliente e Sustentável
Canela, Brasil, 9 a 11 novembro de 2022

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE SOCIOAMBIENTAL EM PRAÇAS

Socio-environmental environmental quality in squares

Amanda Jeveaux
Universidade Vila Velha - UVV | Vila Velha | Brasil | amandajeveauxp@gmail.com
Larissa Letícia Andara Ramos
Universidade Vila Velha - UVV | Vila Velha | Brasil | larissa.ramos@uvv.br
Luciana Aparecida Netto de Jesus
Universidade Federal do Espírito Santo- UFES |Vitória| Brasil | luciana.a.jesus@ufes.br
Karla Moreira Conde
Universidade Federal do Espírito Santo- UFES|Vitória|Brasil|karlamconde@gmail.com

Resumo

O artigo reflete sobre aspectos socioambientais que qualificam as praças da Região Grande Centro, Vila Velha-ES, a partir da aplicação da ferramenta "QualificaURB" e apresenta considerações sobre as praças de melhor e pior avaliação. A pesquisa define-se em três etapas metodológicas: contextualização; mapeamento; aplicação da ferramenta e análises. As praças receberam classificação "regular" na maioria dos critérios de avaliação. Dentre as 19 praças avaliadas nenhuma obteve a melhor classificação "ótimo" e dessas, uma obteve o pior desempenho, considerado "insuficiente". As análises demonstraram fragilidades e potencialidades que interferem na qualidade desses espaços, e auxiliam no direcionamento de propostas de intervenções urbanas.

Palavras-chave: Praças. Qualidade socioambiental. Espaços livres públicos. Ferramenta de avaliação.

Abstract

The article reflects on socio-environmental aspects that qualify the squares of the Grande Centro Region, Vila Velha-ES, from the application of the "QualificaURB" tool and presents considerations about the squares with the best and worst evaluation. The research is defined in three methodological stages: contextualization; mapping; application of the tool and analysis. The squares were classified as "regular" in most of the evaluation criteria. Among the 19 evaluated squares, none obtained the best classification "excellent" and of these one obtained the worst performance, considered "insufficient". The analyzes showed weaknesses and potentialities that interfere in the quality of these spaces, and help to direct proposals for urban interventions.

Keywords: Squares. Socio-environmental quality. Public open spaces. Assessment tool.

Como citar:
JEVEAUX A.; RAMOS, L. L. A.; JESUS, L. A. N.; CONDE, K. M. Avaliação da qualidade socioambiental em praças. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 19., 2022, Canela. **Anais**... Porto Alegre: ANTAC, 2022. p. 1-13.

INTRODUÇÃO

Para Gehl (2014, p.6) cria-se uma cidade segura quando mais pessoas se movimentam por ela e permanecem nos espaços públicos. “Uma cidade que convida as pessoas a caminhar, por definição, deve ter uma estrutura razoavelmente coesa que permita curtas distâncias a pé, espaços públicos atrativos e uma variedade de funções urbanas”. Nesse contexto, as praças ganham destaque tendo em vista suas funções sociais, culturais, urbanísticas e ambientais, capazes de favorecer a vitalidade urbana e o enriquecimento sociocultural.

Considerando o potencial das praças, percebe-se a relevância de estudos que avaliem a qualidade socioambiental desses espaços, bem como métodos de avaliação que busquem identificar potencialidades e fragilidades que comprometam a relação usuário-ambiente e consequentemente afastam as pessoas de permanecerem e circularem nesses espaços.

A fim de realizar avaliações e classificações de espaços públicos, com foco em praças, foi desenvolvido, no âmbito do Grupo de pesquisa “Paisagem Urbana e Inclusão”, uma ferramenta analítica-classificatória nomeada “QualificaURB”, que além de contribuir para o entendimento das praças, visa identificar aspectos passíveis de melhorias para intervenções urbanas direcionadas e otimização de investimentos públicos.

Este artigo apresenta também uma análise comparativa entre a praça mais bem avaliada e a de pior avaliação, tendo como recorte espacial as praças da Regional Administrativa I – Grande Centro, município de Vila Velha – ES. O estudo visa contribuir para a melhoria da qualidade dos espaços livres de uso público do município de Vila Velha por meio de registros das características de cada praça, verificando quais aspectos (sociais, ambientais e/ou urbanos) colaboram ou prejudicam a qualidade desses espaços.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, exploratória e descritiva, de abordagem quanti-qualitativa, com recorte de análise as praças da Regional Grande Centro, município de Vila Velha-ES. As atividades a serem desenvolvidas são definidas em 3 etapas metodológicas. São elas:

1. Contextualização do tema.
2. Mapeamento e análise da distribuição socioespacial das praças.
3. Aplicação da ferramenta de avaliação socioambiental e análises dos indicadores.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Etapa destinada à pesquisa teórica e à revisão bibliográfica e documental para fundamentação da pesquisa e direcionamento das análises.

MAPEAMENTO E ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DAS PRAÇAS

As praças da Grande Centro foram identificadas e mapeadas, utilizando o Sistema de Informações Geográficas (SIG) - o software de geoprocessamento QGis, que permitiu gerar uma base cartográfica digital de inserção de atributos para tabulação e geração de dados georreferenciados. No processo de identificação e mapeamento, foram utilizadas imagens de satélite dos programas Google Earth e Google Maps, a partir da classificação do Plano Diretor Municipal (VILA VELHA, 2018) que considera as praças como Zonas Especiais de Interesse Público (ZEIPs). Também foram necessárias visitas locais para verificar quais das ZEIPs de fato possuem infraestruturas de praças e área superior a 450 m², conforme definido por Buccheri Filho e Nucci (2006).

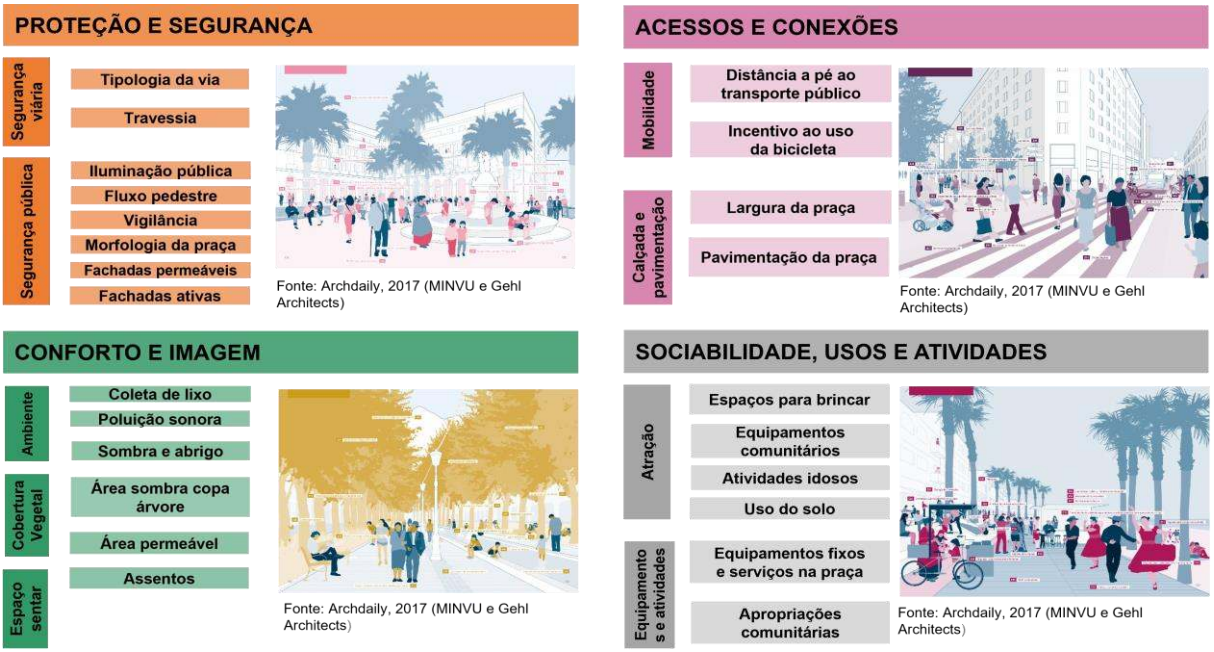
Após o mapeamento das praças, foi definida uma área de influência correspondente a um raio de 400 metros de cada uma das praças. Assim, foi possível verificar a abrangência da praça e a quantidade de moradores assistidos por elas dentro do raio de 400 m. A definição do raio de 400 metros tem como referência as classificações de Berker *et al.* (2006), que concebem as praças como espaços públicos de vizinhança, com raios de abrangência até 400m, correspondendo a um intervalo de tempo médio de cerca 5 minutos de caminhada.

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA DE ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL

A ferramenta "QualificaURB" foi desenvolvida com base no Índice de Caminhabilidade – iCam (Brasil ITDP, 2019), mediante adequações para o espaço público da praça, somados aos conceitos de Whyte (2009) presente no Guia do Espaço Público (HEEMANN; SANTIAGO, 2015) e de uma vasta revisão de literatura sobre o tema.

Na ferramenta de avaliação, os parâmetros de análise estão organizados em quatro categorias: "Proteção e Segurança", "Conforto e Imagem", "Acessos e Conexões" e "Sociabilidade, Usos e Atividades", subdivididas em atributos e indicadores, para, assim, assegurar a aplicabilidade e posterior comparação de resultados. As categorias são subdivididas em 11 atributos, que por sua vez, são compostos por 24 indicadores. A primeira categoria, Proteção e Segurança, verifica aspectos da morfologia e do desenho urbano que influenciam na segurança da praça, bem como elementos da infraestrutura viária que contribuem para a segurança de pedestres em relação ao tráfego de veículos motorizados. Os aspectos ambientais são agrupados na categoria "Conforto e Imagem", que verifica a situação do ambiente da praça e sua relação com o conforto e a paisagem urbana. A categoria de "Acessos e Conexões", por sua vez, discute o quanto as praças são acessíveis, considerando a largura e pavimentação dos percursos, bem como as possibilidades de acesso até elas, seja por transporte público ou bicicleta. Por último, "Sociabilidade, Usos e Atividades" observa as apropriações, equipamentos e atividades que atraem, motivam e dão vida aos espaços públicos, influenciando diretamente nas condições de apropriação e vivência nas praças. Observa-se na ilustração abaixo (Figura 1) as categorias, seus atributos e indicadores.

Figura 1: Ilustração das categorias, atributos e indicadores da ferramenta QualificaURB



Fonte: os autores.

Para cada indicador existem parâmetros de análise, com critérios específicos, que permitem atribuir uma pontuação unitária de acordo com o desempenho do indicador analisado (CONDE; ALVAREZ; BRAGANÇA, 2019). Essa pontuação varia num intervalo de pontuação de 0 (insuficiente) a 3 (ótimo), conforme evidenciado na Tabela 1, permitindo, assim, uma classificação dos indicadores, mas também de cada atributo, categoria e da praça.

Tabela 1: Classificação e pontuação atribuída

0 até 0,75	0,76 até 1,5	1,51 até 2,25	2,26 até 3,0
Insuficiente	Regular	Bom	Ótimo

Fonte: os autores.

As informações coletadas são inseridas em um formulário online, na plataforma *CognitoForms*, onde os dados são organizados, armazenados e avaliados automaticamente, gerando a pontuação final dos indicadores, atributos e categorias.

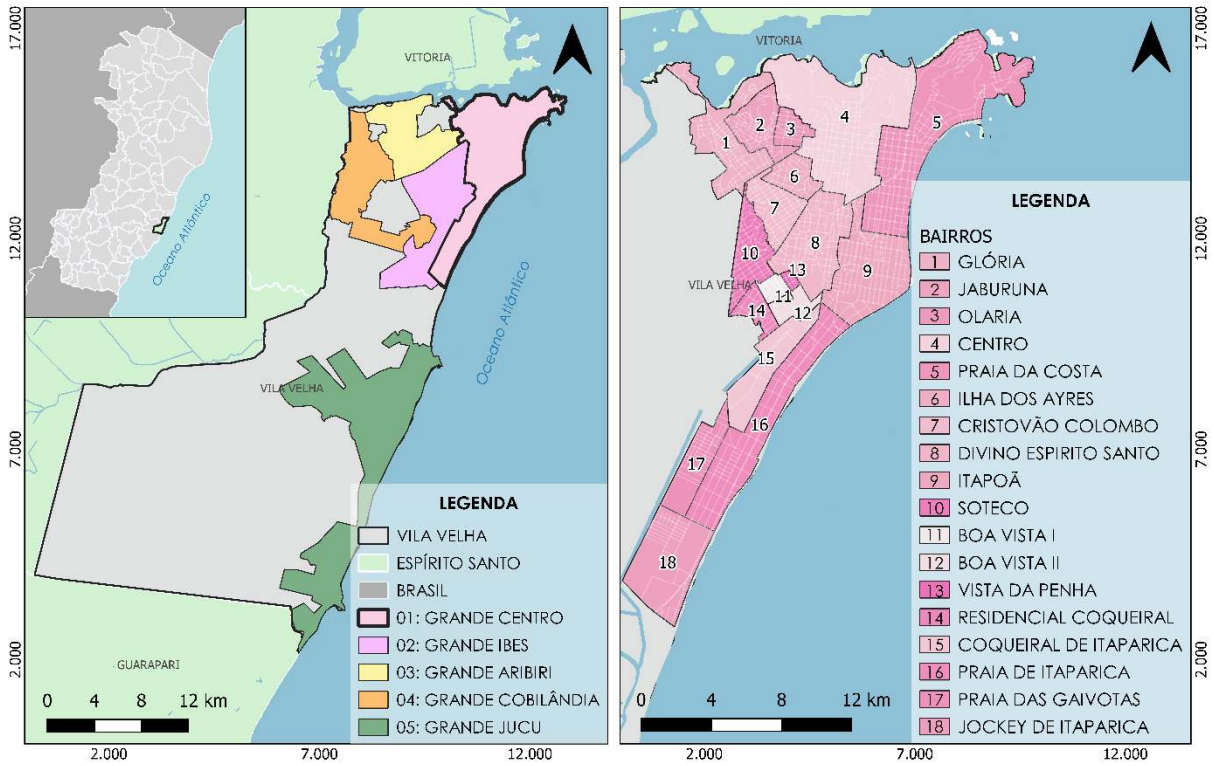
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Vila Velha, segundo estimativa populacional do IBGE (2020), possui 501.325 habitantes e ocupa uma área de 209.965 km² (IBGE, 2010). A cidade é dividida em cinco regiões administrativas, sendo elas: Regional 01 (Grande Centro), Regional 02 (Grande Ibes), Regional 03 (Grande Aribiri), Regional 04 (Grande Cobilândia) e Regional 05 (Grande Jucu).

O presente artigo tem como recorte espacial de análise a Grande Centro (evidenciada na Figura 2 em rosa). Possui destaque por ser uma região majoritariamente litorânea, com potencial turístico e crescente desigualdade social entre seus bairros.

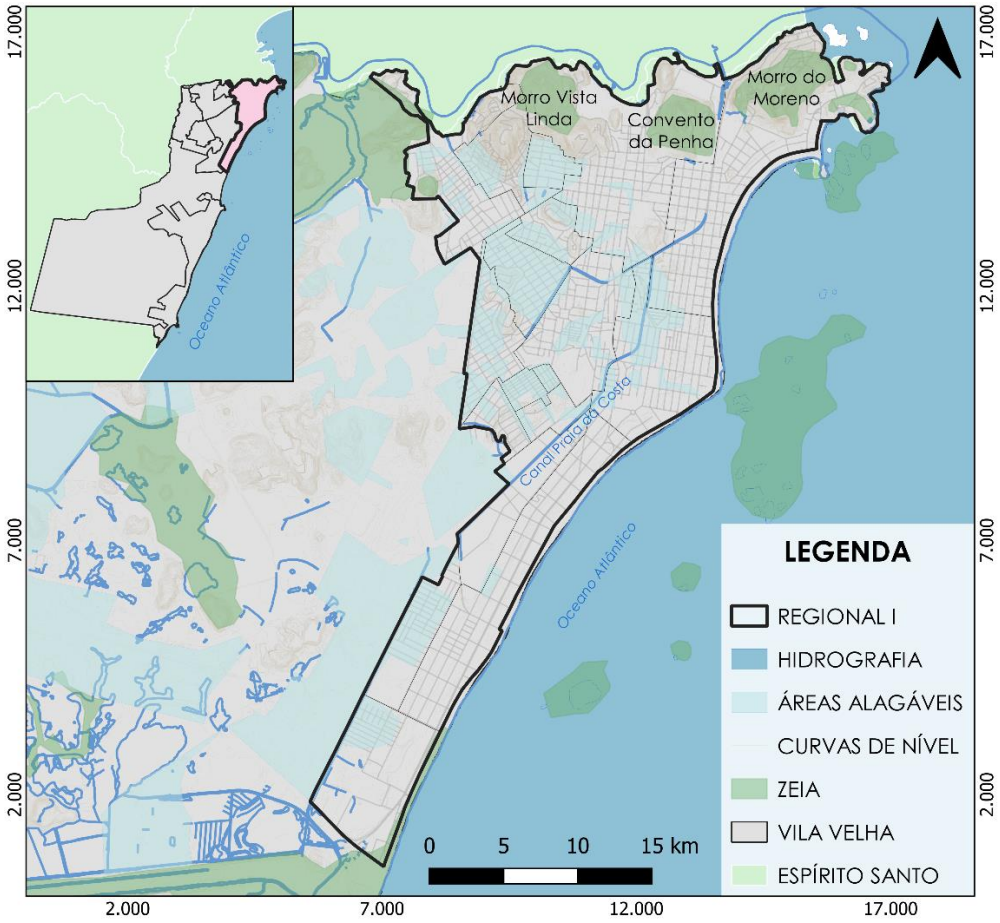
Figura 2: Mapa com identificação da Regional 1 e seus respectivos bairros



Fonte: os autores.

No mapa a seguir (Figura 3) estão identificados os aspectos físico-ambientais da Regional em estudo. O território é plano em sua maior parte, com algumas regiões mais elevadas ao norte. Essas regiões estão definidas pelo Plano Diretor (VILA VELHA, 2018) como Zonas Especiais de Interesse Ambiental (ZEIAs) e se configuram como importantes pontos turísticos: Morro do Moreno e Convento da Penha, esse último um dos santuários religiosos mais antigos do Brasil. A região é cortada por canais, que sofrem com o adensamento urbano e encontram-se poluídos. O tratamento inadequado desses cursos hídricos resultou em diversas áreas alagáveis, destacadas no mapa (Figura 3) como manchas em azul, representando um contexto de vulnerabilidade socioambiental para a Regional e todo o município.

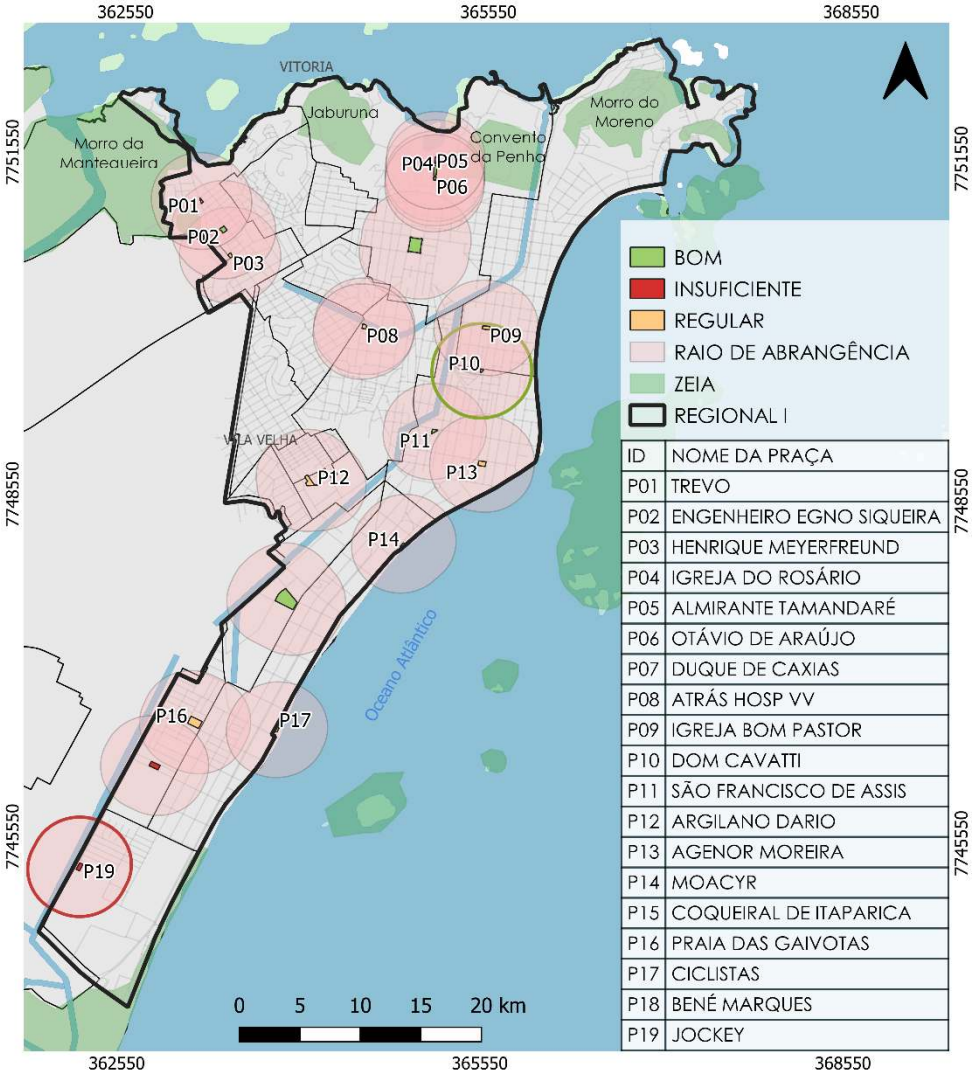
Figura 3: Mapa físico-ambiental da Regional 1 – Grande Centro



Fonte: os autores.

O Plano Diretor Municipal (VILA VELHA, 2018) indica a presença de vinte e três Zonas Especiais de Interesse Público (ZEIPs) na Grande Centro. Após visitas à Regional, verificou-se que 19 (dezenove) possuem infraestrutura de praça. Observa-se na Figura 4 a distribuição espacial das praças e seus respectivos raios de abrangência, com destaque para a praça mais bem avaliada da Regional (contorno em verde) e a pior avaliação (contorno em vermelho), representando as praças Dom Cavatti e Jockey, respectivamente. Alguns bairros não são contemplados com espaços livres públicos, como Soteco, Jaburuna, Olaria, entre outros. Estima-se que cerca 45% da população da Regional é atendida por praças.

Figura 4: Identificação das praças da Regional I – Grande Centro



ID	NOME DA PRAÇA
P01	TREVO
P02	ENGENHEIRO EGNO SIQUEIRA
P03	HENRIQUE MEYERFREUND
P04	IGREJA DO ROSÁRIO
P05	ALMIRANTE TAMANDARÉ
P06	OTÁVIO DE ARAÚJO
P07	DUQUE DE CAXIAS
P08	ATRÁS HOSP VV
P09	IGREJA BOM PASTOR
P10	DOM CAVATTI
P11	SÃO FRANCISCO DE ASSIS
P12	ARGILANO DARIO
P13	AGENOR MOREIRA
P14	MOACYR
P15	COQUEIRAL DE ITAPARICA
P16	PRAIA DAS GAIVOTAS
P17	CICLISTAS
P18	BENÉ MARQUES
P19	JOCKEY

Fonte: os autores.

AVALIAÇÃO DAS PRAÇAS DA GRANDE CENTRO

As dezenove praças da Regional passaram pelo processo de avaliação a partir da aplicação da ferramenta “QualificaURB”, gerando uma média final para a Regional de 1,43 pontos, considerado “regular”. Vale destacar que nenhuma das praças alcançaram nota máxima em sua pontuação final (Tabela 2) e mais de 50% delas receberam classificação “regular”, o que significa um desempenho médio da maioria dos critérios de avaliação. Dentre as categorias analisadas, “Sociabilidade, usos e atividades” recebeu a nota mais baixa, ficando com média de 1,28 pontos. Essa pontuação denuncia a falta de atrativos nas praças da Grande Centro, em especial para crianças e idosos, com carência de espaços para brincar de qualidade e atividades que incluem a “melhor idade”. Apesar da falta de equipamentos públicos e serviços fixos nas praças, foram observadas apropriações comunitárias, que favorecem o uso e a vitalidade dos espaços livres, bem como contribuem para a sensação de pertencimento ao espaço e a vigilância da praça.

Em compensação, a categoria “Acessos e conexões” atingiu o melhor desempenho, classificado como “Bom”, sendo a única categoria que apresentou classificações do tipo “ótimo” dentre as praças analisadas. O indicador que mais contribuiu positivamente para essa avaliação foi a “distância a pé ao transporte público”, evidenciando que as praças da Regional são, em geral, facilmente acessadas e bem conectadas com a malha viária e com pontos de ônibus no seu entorno. Ainda nesta categoria, destaca-se a acessibilidade das praças, com pavimentação e largura dos pavimentos classificados como “Bom”.

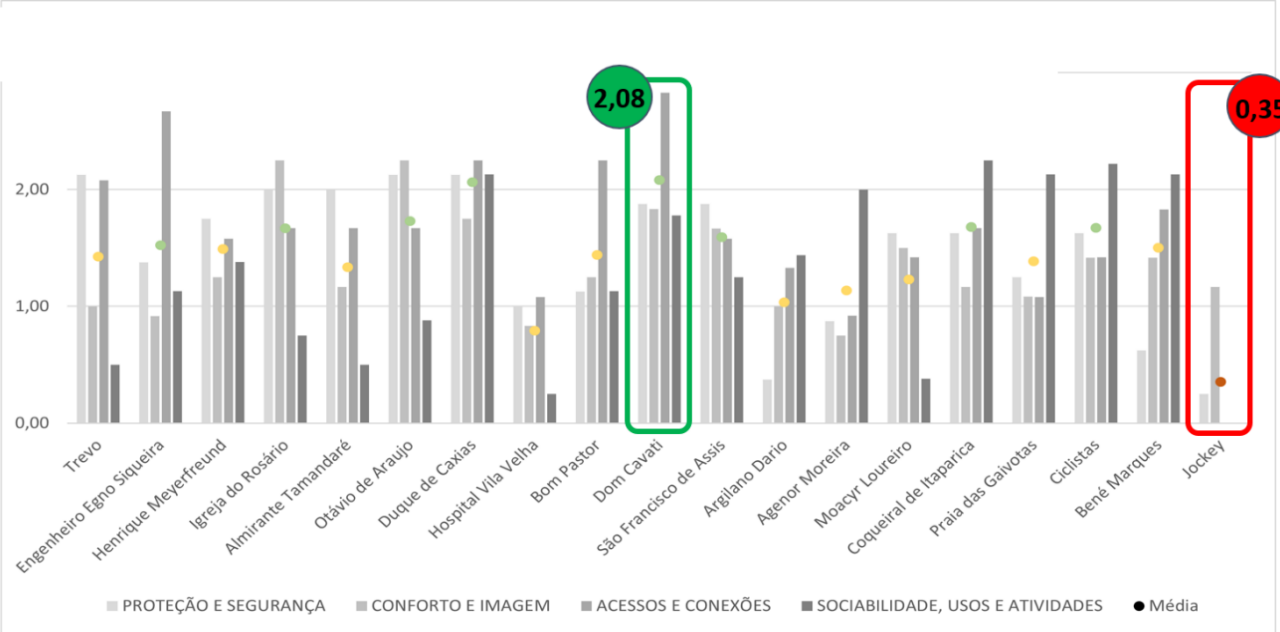
Tabela 2: Classificação das praças e médias gerais

PRAÇA	PROTEÇÃO E SEGURANÇA	CONFORTO E IMAGEM	ACESSOS E CONEXÕES	SOCIABILIDADE, USOS E ATIVIDADES	PONTUAÇÃO FINAL
P.1 Trevo	2,13	1,00	2,08	0,50	**1,43**
P.2 Eng. Egno Siqueira	1,38	0,92	2,67	1,13	**1,52**
P.3 Henrique Meyerfreund	1,75	1,25	1,58	1,38	**1,49**
P.4 Igreja do Rosário	2,00	2,25	1,67	0,75	**1,67**
P.5 Almirante Tamandaré	2,00	1,17	1,67	0,50	**1,33**
P.6 Otávio de Araujo	2,13	2,25	1,67	0,88	**1,73**
P.7 Duque de Caxias	2,13	1,75	2,25	2,13	**2,06**
P.8 Hospital Vila Velha	1,00	0,83	1,08	0,25	**0,79**
P.9 Bom Pastor	1,13	1,25	2,25	1,13	**1,44**
P.10 Dom Cavati	1,88	1,83	2,83	1,78	**2,08**
P.11 São Francisco de Assis	1,88	1,67	1,58	1,25	**1,59**
P.12 Argilano Dario	0,38	1,00	1,33	1,44	**1,04**
P.13 Agenor Moreira	0,88	0,75	0,92	2,00	**1,14**
P.14 Moacyr Loureiro	1,63	1,50	1,42	0,38	**1,23**
P.15 Coqueiral de Itaparica	1,63	1,17	1,67	2,25	**1,68**
P.16 Praia das Gaivotas	1,25	1,08	1,08	2,13	**1,39**
P.17 Ciclistas	1,63	1,42	1,42	2,22	**1,67**
P.18 Bené Marques	0,63	1,42	1,83	2,13	**1,50**
P.19 Jockey	0,25	1,17	0,00	0,00	**0,35**
MÉDIAS	**1,45**	**1,35**	**1,63**	**1,28**	**1,43**

Nota: As cores utilizadas fazem referência às classificações indicadas na Tabela 1. Fonte: os autores.

O gráfico 1 relaciona as pontuações obtidas em cada categoria pelas praças analisadas, além da média final de cada praça. Percebe-se que a única praça que recebeu classificação “insuficiente” foi a praça Jockey, localizada no bairro de mesmo nome. A praça em questão recebeu nota zero em duas categorias: “Acessos e Conexões” e “Sociabilidade, usos e atividades”. A praça mais bem avaliada foi a Dom Cavatti, situada no bairro Itapuã, mas ainda assim não atinge a classificação “ótimo”.

Gráfico 1: Notas das praças da Regional I – Grande Centro



Nota: as cores utilizadas para representação da média fazem referência às classificações indicadas na Tabela 1. Fonte: os autores.

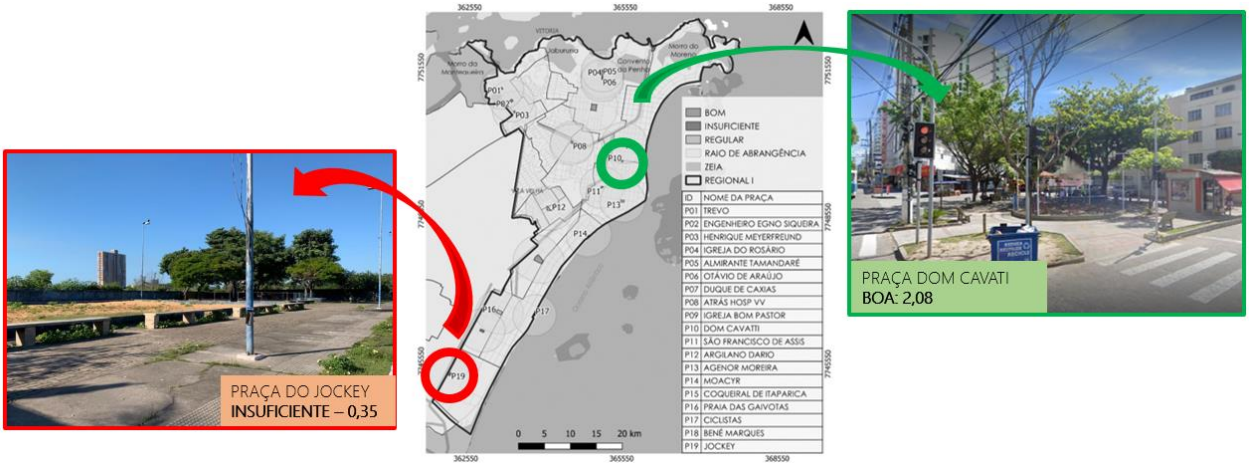
CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PRAÇAS DOM CAVATTI E JOCKEY

Com o intuito de compreender melhor os resultados da avaliação, foram selecionadas as praças Dom Cavatti e Jockey, com a melhor e pior classificação, respectivamente. A primeira recebeu classificação considerada “Bom”, enquanto a segunda foi classificada como “insuficiente” (Figura 5). A categoria mais bem avaliada na praça Dom Cavatti foi “Acessos e conexões”, com pontuação 2,83, considerado “Ótimo”. Para a praça Jockey, a categoria “Conforto e Imagem”, apesar de ter sido considerada “Regular”, foi a de melhor pontuação. Ainda na praça Jockey, salienta-se a avaliação das categorias “Acessos e Conexões” e “Sociabilidade, Usos e Atividades”, que receberam nota zero.

Em relação à categoria “Proteção e Segurança”, a praça do Jockey recebeu pontuação 0,25, considerada “insuficiente”, o que compromete a segurança viária e a segurança pública da praça. A praça Dom Cavatti (Figura 5), por outro lado, recebeu pontuação considerada “Bom” na categoria “Proteção e Segurança”, necessitando de atenção apenas para a iluminação pública e entorno diversificado.

Apesar da tipologia das vias do entorno da praça do Jockey serem com calçada segregadas e velocidade de até 60 km/h, não existem, no perímetro da praça, travessias de pedestres sinalizadas, tampouco estratégias para redução de velocidade e/ou proteção do pedestre. A praça ainda apresenta uma iluminação pública inadequada e ausência de vídeo monitoramento e/ou ronda policial, fatores que estão diretamente relacionados à segurança urbana e à vigilância natural, defendida por Jacobs (2000) e Gehl (2014), na medida em que inibem ações criminosas.

Figura 5: Localização e pontuação das praças Dom Cavatti e Jockey, respectivamente



JOCKEY (PIOR CASO)		
INFORMAÇÕES		
ÁREA	2028,84 m²	
PERÍMETRO	192,25 m	
CATEGORIA	NOTAS	MÉDIA FINAL
PROTEÇÃO E SEGURANÇA	0,25	0,35
CONFORTO E IMAGEM	1,17	
ACESSOS E CONEXÕES	0,00	
SOCIABILIDADE, USOS E ATIVIDADES	0,00	

DOM CAVATTI (MELHOR CASO)		
INFORMAÇÕES		
ÁREA	488,84 m²	
PERÍMETRO	86,32 m	
CATEGORIA	NOTAS	MÉDIA FINAL
PROTEÇÃO E SEGURANÇA	1,88	2,08
CONFORTO E IMAGEM	1,83	
ACESSOS E CONEXÕES	2,83	
SOCIABILIDADE, USOS E ATIVIDADES	1,78	

Fonte: os autores.

No indicador “morfologia da praça”, avaliaram-se elementos que obstruem a visualização completa no interior da praça, visto que muros altos e construções podem criar zonas “cegas” na praça e prejudicar a segurança no local. A praça Dom Cavatti recebeu classificação “Bom” neste indicador, entretanto, a praça Jockey recebeu nota zero, visto que possui muros e elementos construtivos sem acessos para a praça em mais da metade de seu perímetro, como pode ser observado na Figura 6. As fachadas do entorno das praças também contribuem para a segurança natural do local, na medida em que asseguram os “olhos na rua” (GEHL, 2014). Apesar do indicador “fachadas fisicamente permeáveis” ter recebido nota máxima na praça Dom Cavatti, o indicador “fachadas visualmente ativas” recebeu classificação “Regular”, evidenciando que o entorno da praça é pouco diversificado, com predomínio de edifícios residenciais. A praça do Jockey recebeu nota zero em ambos os indicadores, pois está localizada em uma região com muitos lotes vazios e áreas ociosas, prejudicando a vivência e segurança local, como pode ser observado nas Figuras 6 e 7.

Na categoria “Conforto e Imagem”, a praça do Jockey recebeu pontuação 1,17 que apesar de ser considerada “Regular”, apresenta fragilidades principalmente no que tange a qualidade estética – com sinais de abandono, falta de manutenção, presença de lixo e entulho – e carência de áreas sombreadas. A praça apresenta sinais de vandalismo, além de possuir poucas árvores e/ou elementos de sombreamento, dificultando o seu uso nos períodos de maior insolação. A praça Dom Cavatti, entretanto, apresenta desempenho “Bom” na categoria “Conforto e Imagem” com ambiente com boa manutenção, qualidade estética, paisagismo em bom estado de

conservação. A praça Dom Cavatti também conta com espaços sombreados por árvores e áreas permeáveis.

Figura 6: Praças Jockey e Dom Cavatti, respectivamente.



Fonte: os autores.

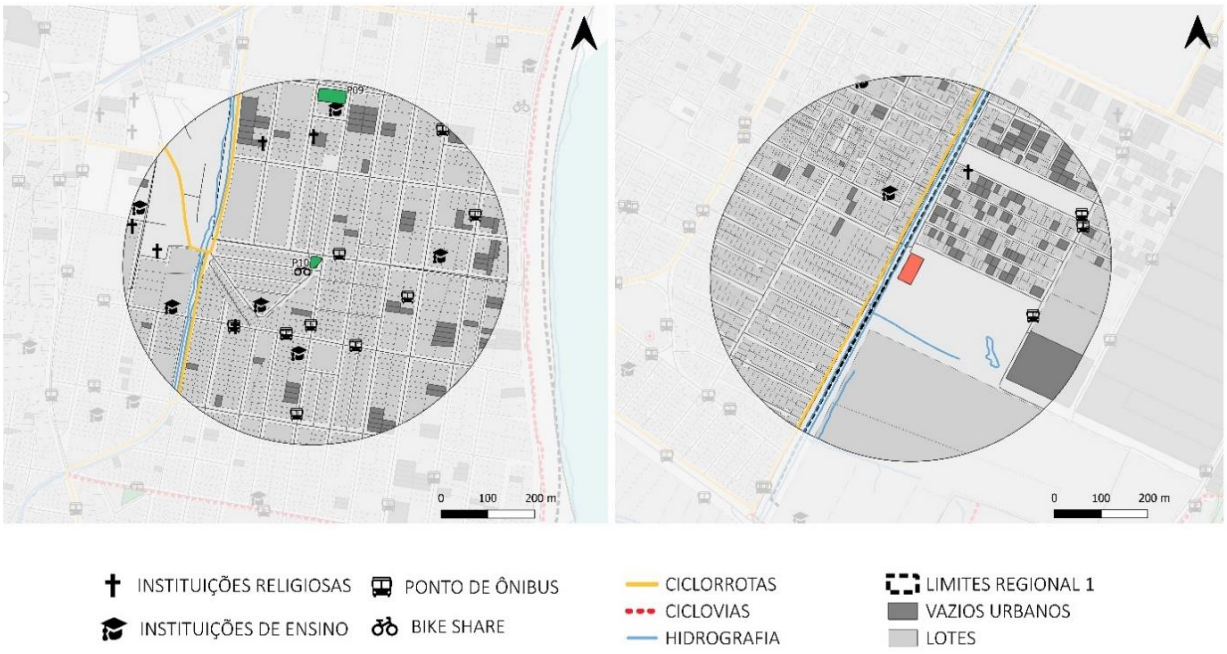
Em relação à categoria “Acessos e conexões”, essa foi a mais bem avaliada na praça Dom Cavatti, classificada como “ótimo” (pontuação 2,83), indicando que a praça apresenta conectividade com a malha viária, com possibilidades de chegada/acesso até ela, seja por transporte público ou bicicleta, com ponto de ônibus no seu perímetro, paraciclo, estação de bicicleta de compartilhamento e ciclorrota dentro do raio de abrangência, além de garantir acessibilidade com percursos bem pavimentados e dimensionados. Em contrapartida, a praça do Jockey recebeu pontuação zero em todos os atributos da categoria “Acessos e conexões”, revelando a urgência de intervenções nesse campo. Vale destacar a necessidade de melhor conectividade da praça do Jockey com os bairros vizinhos, tendo em vista que a praça se localiza em uma superquadra ainda sem ocupação, murada nos três dos seus quatro lados, em uma rua sem saída, com a frente voltada para um canal poluído e sem conexão com a região, caracterizada por aglomerados subnormais que ocupam as margens do canal.

O cenário se repete na categoria “Sociabilidade, usos e atividades”. A praça Jockey recebeu nota zero em todos os indicadores, sinalizando a carência de equipamentos e atividades que atraem públicos de todas as idades e contribuem para a permanência e vivência no espaço público da praça. A praça do Jockey não possui espaços para brincar, equipamentos comunitários, atividades que incluem os idosos, entorno pouco diversificado, sem nenhum equipamento comunitário nas proximidades, não há equipamentos fixos e serviços, tampouco apropriações comunitárias. A praça Dom Cavatti possui *playground*, academia popular, mesa de jogos, banca de jornal, ponto de táxi, elementos que estimulam o uso e a apropriação do espaço público, além da existência de um equipamento comunitário (instituição de ensino fundamental) nas imediações (Figura 7).

Observa-se, na Figura 7, o mapa das praças analisadas e seu entorno - considerando o raio de 400 metros – com destaque para as quadras, lotes e a malha viária da região onde estão inseridas, evidenciando também os equipamentos urbanos e demais elementos existentes nas proximidades das praças que auxiliam na sua compreensão.

O entorno da praça Dom Cavatti apresenta diversas escolas, instituições religiosas e pequenos comércios no seu entorno, além de vários pontos de ônibus e sistema de compartilhamento de bicicletas *(bike share).* A praça do Jockey, por sua vez, é rodeada por áreas vazias e terrenos que não cumprem a sua função social da propriedade, resultando em uma praça pouco utilizada, insegura e inacessível. Vale ressaltar a ausência de equipamentos urbanos no seu entorno, além da falta de possibilidades de chegada à praça, que dificultam o seu acesso e, consequentemente, o uso e apropriação do espaço.

Figura 7: Mapa dos equipamentos públicos e sistema viário das praças Dom Cavatti e Jockey, respectivamente



Fonte: os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços livres públicos, em especial as praças, além de serem locais para convívio social, são fundamentais para o bem-estar da cidade. Quando qualificados, acessíveis, conectados, seguros, confortáveis e com diversidades de uso permitem oportunidades urbanas e melhoram a relação usuário-ambiente, influenciando diretamente no uso e na apropriação da praça. Entretanto, ainda imperam, na maioria das cidades brasileiras, assim como verificado nas praças da Grande Centro, problemas relacionados à manutenção e ao gerenciamento desses espaços.

Vale destacar que a manutenção regular garante a preservação desses espaços já consolidados, a fim de garantir longevidade e vitalidade. Observa-se na Regional I certo descaso com os espaços livres públicos, negligenciando a função social das praças. Ao comparar a melhor e a pior avaliação, percebe-se que os pontos mais críticos estão relacionados à acessibilidade da praça, qualidade estética e oferta de equipamentos e atividades diversas, que poderiam atrair as pessoas e ressignificar o espaço da praça. A questão da permeabilidade visual como elemento que auxilia na segurança pública também foi determinante para atribuir as notas das praças, visto que a praça do Jockey

é fechada por muros sem acessos em cerca de 75% do seu perímetro, trazendo sensação de insegurança para os usuários do local.

Ao criar locais de encontro inclusivos e confortáveis, a esfera da vida pública é enriquecida e a comunidade local se apropria do espaço público, garantindo segurança e beneficiando a vida urbana. Os resultados permitem uma avaliação mais apurada de cada praça, uma vez que ao evidenciar indicadores com as piores notas, sugere-se as principais fragilidades da praça, permitindo, assim, propostas de intervenção direcionadas, otimizando recursos e investimentos. As avaliações têm como meta contribuir para a construção de um diagnóstico da qualidade dos espaços livres de uso público para práticas sociais do município de Vila Velha, bem como verificar quais aspectos (sociais, ambientais e urbanos) colaboram para a qualidade desses espaços.

AGRADECIMENTOS

As autoras deste trabalho agradecem à Universidade Vila Velha, à Universidade Federal do Espirito Santo e ao Grupo de Pesquisa “Paisagem Urbana e Inclusão pelo apoio recebido na pesquisa.

REFERÊNCIAS

[1] GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

[2] VILA VELHA. **Lei complementar nº 65**, de 09 de novembro de 2018. Institui a revisão decenal da lei municipal nº 4575/2007 que trata do plano diretor municipal no âmbito do município de Vila Velha e dá outras providencias. Vila Velha: Câmara Municipal de Vila Velha. 2018.

[3] BUCCHERI FILHO, A.T.; NUCCI, J.C. Open spaces, green areas and tree canopy coverage in the Alto da XV district, Curitiba/PR. **Revista do Departamento de Geografia**, n. 18, p. 48-59. 2006.

[4] BERKE, Philip; GODSCHALK, David R.; KAISER, Edward J.; RODRIGUEZ, Daniel. **Urban land use planning**. 5th edition. Urbana: University of Illinois Press, 2006.

[5] ITDP BRASIL. **Índice de Caminhabilidade Ferramenta**, Versão 2.0. Rio de Janeiro, 2019.

[6] WHYTE, William. **The Social Life of Small Urban Spaces**. 3rd ed., New York: Project for Public Spaces, 2004.

[7] HEEMANN, Jenifer; SANTIAGO, P. Caiuby. **Guia do espaço público para inspirar e transformar**. Mountain View (CA), USA, 2015.

[8] CONDE, K.; ALVAREZ, C.E.; BRAGANÇA, L. Proposta de critérios e indicadores de avaliação de sustentabilidade urbana para países latino-americanos. **In: EuroELECS 2019**. III Encontro Latinoamericano Y Europeo sobre Edificaciones y Comunidades Sostenibles. Argentina, Anais... Santa Fe, Argentina, Maio 22-25, 2019 p.1412-1424.

[9] IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010.** Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

[10] IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades-População estimada**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vilavelha/panorama. Acesso em 03 abr. 2021.

[11] Jacobs, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.